



Salvador/BA, 31 de janeiro de 2014

SE O MEC NÃO REVERTER O GOLPE, O IF BAIANO VAI PARAR!

Desde o dia 14 de janeiro que o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) se encontra em crise por conta do golpe do Conselho Superior (CONSUP) à democracia interna e à soberania do direito de escolha da comunidade acadêmica do Instituto. De maneira inconcebível, um parecer jurídico viciado de um procurador serviu de instrumento para deslegitimar uma eleição, desrespeitando um processo que mobilizou mais de oito mil pessoas em 11 cidades, sem nenhum motivo lógico para tal.

Diante deste fato absurdo, estudantes, técnico-administrativos/as e docentes do IF Baiano, organizados/as nas agora cinco Seções Sindicais do SINASEFE no IF Baiano (Catu, Guanambi, Reitoria, Santa Inês e Senhor do Bonfim), assim como o próprio Sindicato Nacional, iniciaram uma mobilização junto às bases e ao próprio Ministério da Educação (MEC), com o intuito de lutar contra o golpe e pressionar o Ministério a, dentro de suas atribuições, valer-se do bom senso e aplicar a decisão que historicamente vem tomando nesses casos: a de garantir que o vencedor da eleição assuma o cargo de gestor da Instituição Federal de Ensino (IFE).

No dia 22 de janeiro, em assembleia geral das Seções Sindicais do SINASEFE, foi aprovado um indicativo de greve dos/as servidores/as e logo em seguida realizado um grande ato nas ruas de Salvador/BA, que fechou a principal via da cidade e parou a capital baiana em denúncia ao golpe.

Aguardamos por mais de uma semana uma posição do MEC e, apesar do Ministério ter indicado ser favorável a respeitar a democracia do IF Baiano e reverter o golpe, empossando o reitor eleito, até hoje, 31 de janeiro, uma nota técnica oficial, com um parecer decisivo acerca do assunto, não foi lançada.

Realizamos uma nova assembleia neste dia 31, novamente com representantes de todas as Seções Sindicais do IF Baiano, a qual manteve a esperança de receber uma posição coerente do MEC por escrito. Mas a mesma não veio!

O MEC, por sua vez, encaminhou um e-mail às listas dos/as servidores/as da IFE, afirmando que sua posição política já foi tomada. Por outro lado, não oficializou tal posicionamento por conta do mesmo estar pendente de respaldo do seu Conselho Jurídico.

Não é suficiente e nem atende nossas reivindicações a ciência de que uma concepção política foi estabelecida sobre o caso, a qual o Ministério ainda transforma em refém de uma argumentação jurídica. Queremos única e exclusivamente o respeito à nossa democracia e direito de escolha: queremos a homologação do resultado da eleição para a reitoria do IF Baiano, encerrada no dia 3 de dezembro de 2013.

Na assembleia de hoje os/as trabalhadores/as do IF Baiano deram mais um sonoro NÃO ao golpe do CONSUP: já fazem 17 dias que o golpe foi instaurado e não aceitaremos mais esse clima de incerteza e sustação da democracia em nosso ambiente de trabalho. Ou o MEC homologa o resultado da eleição, ou o IF Baiano vai parar!

Por isso aprovamos, para o próximo dia 5 de fevereiro (quarta-feira), uma paralisação de 48 horas. No dia 6, durante a paralisação, realizaremos nossa quarta assembleia geral das Seções Sindicais para tratar do golpe e, se o mesmo ainda estiver de pé, deflagraremos uma greve geral do IF Baiano por tempo indeterminado, até que o golpe seja desfeito.

Não podemos aceitar que uma eleição limpa seja invalidada e que nossa democracia seja maculada por um grupo antidemocrático, que se sente maior que o direito de escolha da maioria. Fomos pacientes demais e serenos demais, mas toda paciência e serenidade possuem limites! Mais uma vez solicitamos ao MEC a oficialização de uma posição política que reestabeleça a democracia no IF Baiano. Ou é isso, ou vamos à paralisação e à greve!

Assembleia Geral dos/as servidores/as do IF Baiano